

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

Se o lançamento de mais um número da Revista Eptic, o último de 2018, é motivo de comemoração, o momento político e econômico em que o país se encontra ainda é bastante preocupante e lança uma série de indagações em relação ao futuro que se avizinha.

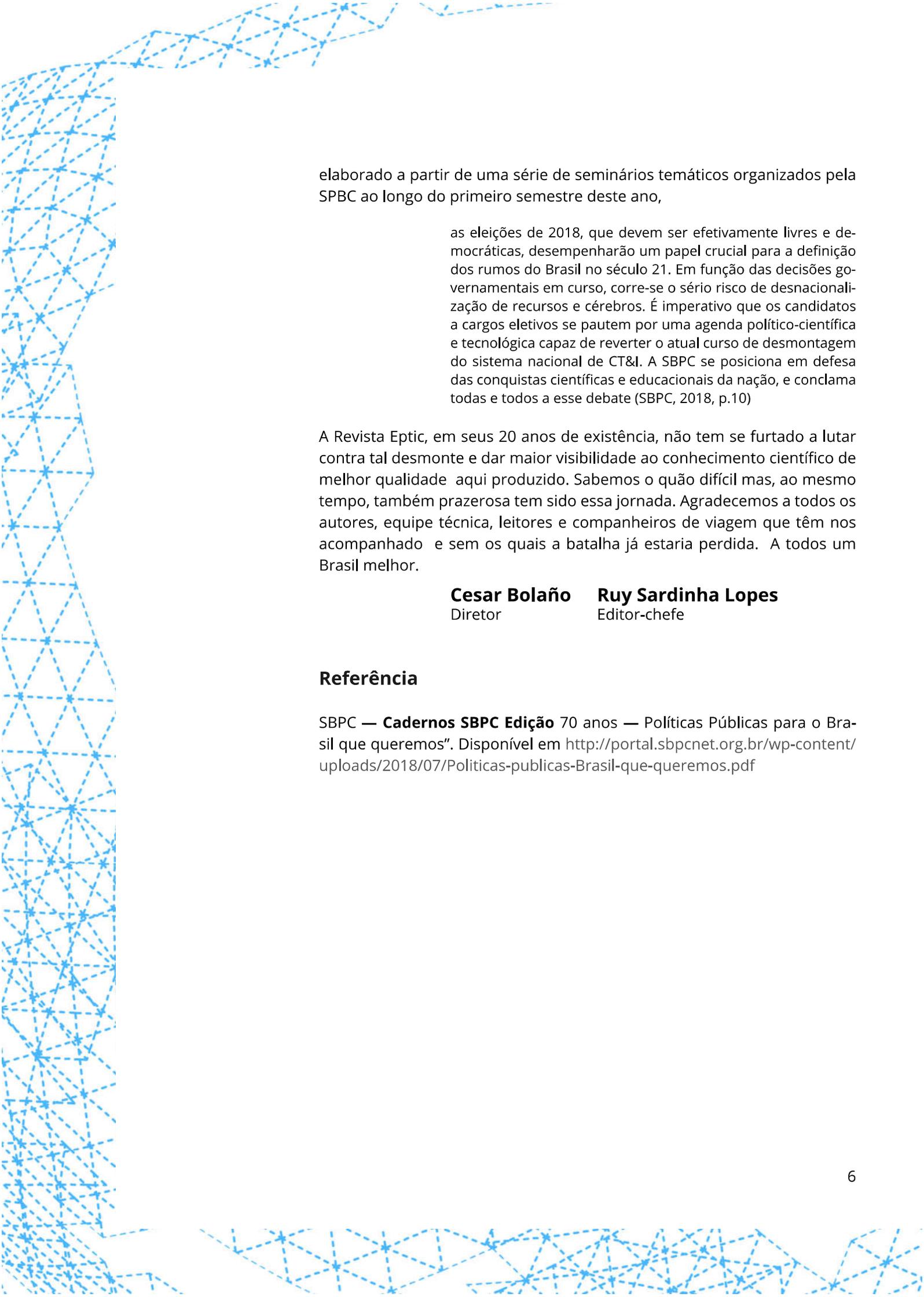
O incêndio do Museu Nacional do Rio Janeiro ocorrido no dia 2 de setembro é o exemplo mais recente e trágico das enormes perdas que medidas sistemáticas de corte de verbas e investimentos podem causar ao país: segundo a consultoria de orçamento da Câmara dos Deputados, de 2013 a 2017, o Ministério da Cultura (MINC) reduziu o repasse de R\$ 1,334 milhão para R\$617,814 mil (segundo valores corrigidos pelo IPCA).

Ainda que, após o incêndio, verbas emergenciais tenham sido liberadas, o governo não cogitou fazer um balanço crítico e realista de suas políticas patrimonialistas, culturais e científicas, mas, por intermédio da edição de medidas provisórias, pôr fim ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), órgão vinculado ao MINC, e criar a Agência Nacional de Museus (Abram) e a formação de fundos patrimoniais que, como alertam alguns especialistas, podem implicar a privatização dos museus em nosso país.

A asfixia em curso não se restringe, infelizmente, aos museus. Vários representantes de entidades científicas e acadêmicas, entre elas a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e os presidentes do CNPq e da CAPES, vieram a público se manifestar contra os cortes orçamentários - impulsionados pela aprovação da PEC 95/16, a "PEC do teto" - que impedem o funcionamento dos setores de Educação e Saúde. A guisa de exemplo, a se considerar a dotação orçamentária para 2019, a CAPES sofrerá uma redução de aproximadamente R\$650 milhões.

Não obstante o cenário desolador a comunidade científica e acadêmica tem demonstrado grande resiliência e espírito republicano, não somente na defesa e manutenção desse inegável patrimônio e conhecimento produzido no Brasil, mas também na defesa dos direitos constitucionais, cada vez mais desrespeitados.

Temos, no pleito eleitoral que se aproxima, a possibilidade de procurar conter a chama que vem dizimando o futuro de nossa sociedade e, a partir de um novo pacto federativo, retomarmos a condução democrática de nosso país. Como afirmado em documento entregue a todos os presidentiáveis,



elaborado a partir de uma série de seminários temáticos organizados pela SPBC ao longo do primeiro semestre deste ano,

as eleições de 2018, que devem ser efetivamente livres e democráticas, desempenharão um papel crucial para a definição dos rumos do Brasil no século 21. Em função das decisões governamentais em curso, corre-se o sério risco de desnacionalização de recursos e cérebros. É imperativo que os candidatos a cargos eletivos se pautem por uma agenda político-científica e tecnológica capaz de reverter o atual curso de desmontagem do sistema nacional de CT&I. A SBPC se posiciona em defesa das conquistas científicas e educacionais da nação, e conclama todas e todos a esse debate (SBPC, 2018, p.10)

A Revista Eptic, em seus 20 anos de existência, não tem se furtado a lutar contra tal desmonte e dar maior visibilidade ao conhecimento científico de melhor qualidade aqui produzido. Sabemos o quão difícil mas, ao mesmo tempo, também prazerosa tem sido essa jornada. Agradecemos a todos os autores, equipe técnica, leitores e companheiros de viagem que têm nos acompanhado e sem os quais a batalha já estaria perdida. A todos um Brasil melhor.

Cesar Bolaño
Diretor

Ruy Sardinha Lopes
Editor-chefe

Referência

SBPC — **Cadernos SBPC Edição 70 anos** — Políticas Públicas para o Brasil que queremos”. Disponível em <http://portal.sbpcnet.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Políticas-publicas-Brasil-que-queremos.pdf>